



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PARA UM ESTÁGIO DE DOCÊNCIA CRÍTICO: DIÁLOGOS ENTRE PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO MARXISTA

DOI: 10.56579/eduinterpe.v2i1.3575

Francisco Kelverton Rodrigues da Silva¹; Cybely Ribeiro de Oliveira Varela²; Iran Débora da Silva³

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – PPGE UECE. Professor da Educação Básica. E-mail: francisco.kelverton@aluno.uece.br

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – PPGE UECE. Professora da Educação Básica. E-mail: cybely.ribeiro@aluno.uece.br

³ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – PPGE UECE. Professora da Educação Básica. E-mail: deborajesusilvavid@gmail.com

RESUMO: O estágio de docência na pós-graduação constitui dispositivo central na formação de professores para o ensino superior, demandando fundamentos que superem perspectivas tecnicistas e estritamente conteudistas. Este estudo tem como objetivo refletir sobre pressupostos teóricos capazes de sustentar um estágio de docência crítico e emancipador, articulando a pedagogia universitária e a perspectiva educacional marxista. Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza teórico-bibliográfica, fundamentada no materialismo histórico-dialético, mobilizando categorias como totalidade, mediação e contradição para a análise do objeto. Os resultados indicam que os marcos legais reconhecem o estágio como elemento formativo relevante, enquanto a pedagogia universitária contribui para a articulação entre teoria e prática e a educação marxista fundamenta uma formação *omnilateral*. Conclui-se que a articulação desses referenciais fortalece o estágio de docência como espaço estratégico para a formação de professores críticos e socialmente comprometidos.

Palavras-chave: Estágio de Docência; Ensino Superior; Pedagogia Universitária; Educação Marxista.

INTRODUÇÃO

O estágio de docência no ensino superior, nos cursos de pós-graduação no Brasil, tem se configurado como um dispositivo relevante para a formação de futuros professores universitários. Pensar em fundamentos epistemológicos que assegurem um estágio crítico e emancipatório é fundamental para consolidar uma formação docente pautada nas especificidades desse nível de ensino e comprometida com uma perspectiva de educação como prática libertadora (Mizukami, 2005); (Cunha, 2006); (Lucarelli, 2007); (Almeida, 2012).

Refletir sobre essa temática implica voltar o olhar para a formação docente no ensino superior, compreendendo o estágio de docência como instrumento consistente no processo de ensino e aprendizagem. Embora a academia disponha de diversas premissas teóricas capazes de fundamentar essa experiência, são mobilizados dois referenciais, a saber – a pedagogia



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

universitária e a perspectiva educacional marxista, considerados indispensáveis (Almeida; Costa, 2021); (Marx; Engels, 2007); (Lombardi, 2008); (Manacorda, 1991), das quais consideramos imprescindíveis, por seu compromisso radical, político e social com a formação de sujeitos conscientes de sua realidade e capazes de intervir nela de modo crítico e lúcido.

Assim, este resumo expandido tem por objetivo refletir sobre elementos teóricos que possam fundamentar o estágio de docência, com vistas a uma formação sólida e politicamente comprometida. O texto organiza-se em três momentos: metodologia, discussão e resultados dos referenciais teóricos e considerações finais.

METODOLOGIA

Com o intuito de desvelar o objeto deste resumo expandido — que consiste em refletir sobre subsídios teóricos — pedagogia universitária e educação marxista, para a vivência do estágio de docência sob um viés crítico e emancipador, O estudo situa-se na abordagem qualitativa (Gil, 2021), por meio da qual busca-se apreender sentidos, significados e contradições inerentes ao tema em análise. Quanto à natureza da pesquisa, trata-se de um estudo teórico-bibliográfico, desenvolvido a partir de obras já consolidadas, com o objetivo de examiná-las criticamente e, a partir delas, tecer análises e reflexões fundamentadas (Gil, 2023).

No que se refere ao método, adota-se o materialismo histórico-dialético como fundamento teórico-metodológico. Esse método mobiliza categorias como mediação, totalidade, contradição e essência-aparência para a apreensão do objeto investigado. Ademais, compreende o real em sua concretude histórica, tomando como pressuposto o desenvolvimento da humanidade, seus modos de vida e suas relações sociais (Marx; Engels, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

➤ MARCOS LEGAIS PARA O ESTÁGIO NO ENSINO SUPERIOR

Para adentrar nos subsídios teóricos que fundamentam o exercício do estágio de docência, é necessário destacar os marcos legais que o amparam como elemento formativo na pós-graduação. Conforme a Portaria nº 76/2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), “o estágio de docência é parte integrante da formação do



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

pós-graduando, objetivando a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação” (Brasil, Capes, 2010, p. 32).

A normativa estabelece duração mínima de um semestre para o mestrado e dois para o doutorado, prevendo que as atividades estejam articuladas à área de pesquisa do programa. A organização do estágio também se ancora na Lei nº 11.788/2008, que o define como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos” (Brasil, 2008, p. 3), bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece a pós-graduação como espaço prioritário de preparação para o magistério superior.

No âmbito *stricto sensu*, sua regulamentação foi inicialmente definida pela Portaria Capes nº 52/2000, posteriormente atualizada por novas normativas. No contexto atual, o estágio de docência configura-se como importante dispositivo institucional para qualificar a trajetória formativa de professores do ensino superior. Entretanto, como aponta Mizukami (2005), persistem desafios nesse campo, uma vez que a formação do professor universitário tem sido historicamente centrada nos saberes específicos da área, em detrimento da dimensão pedagógica (Cunha, 2006).

É nesse conjunto de normativas e intencionalidades formativas que se insere o debate acerca dos instrumentos teóricos capazes de contribuir de modo crítico e consistente para o exercício do estágio de docência na formação de professores para o ensino superior.

➤ A PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA DA INTENCIONALIDADE DOCENTE

A pedagogia universitária constitui um campo de estudos voltado ao ensino e à aprendizagem na educação superior, dedicado às bases filosóficas, sociológicas, políticas e pedagógicas das ações educativas e aos processos formativos que sustentam a prática docente nesse nível de ensino. Para Cunha (2004), trata-se de um campo polissêmico de produção e aplicação de conhecimentos pedagógicos que articula ensino, currículo, formação docente e processos de aprendizagem na universidade.

Nessa perspectiva, compreende-se a pedagogia universitária como campo disciplinar em permanente construção, voltado à reflexão crítica sobre a prática educativa e suas



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

implicações na formação docente (Lucarelli, 2007). Tal compreensão fundamenta-se na indissociabilidade entre teoria e prática, o que, em termos marxianos, pode ser compreendido como *práxis* — exigindo domínio conceitual capaz de orientar uma ação pedagógica crítica e consciente.

Ao problematizar concepções reducionistas de ensino como mera transmissão técnica, a pedagogia universitária reafirma a centralidade da reflexão pedagógica na formação docente e no fortalecimento do ensino superior. Como destaca Almeida (2012), a consolidação desse campo requer respaldo institucional e apropriação rigorosa de saberes científicos, pedagógicos e éticos, orientados à formação *omnilateral*.

A articulação entre pedagogia universitária e perspectiva educacional marxista pode torna-se particularmente relevante quando analisada à luz da categoria de alienação. No âmbito da docência universitária, esse fenômeno pode manifestar-se quando o trabalho pedagógico se reduz à reprodução de conteúdos ou ao cumprimento burocrático de tarefas institucionais, esvaziando sua dimensão formativa e crítica.

Nesse sentido, ao recolocar a reflexão pedagógica no centro da atividade docente e enfatizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e formação humana, a pedagogia universitária contribui para tensionar tais processos, favorecendo a compreensão da docência como *práxis*, isto é, como ação consciente, historicamente situada e orientada à transformação da realidade educativa.

➤ EDUCAÇÃO MARXISTA COMO INSTRUMENTO CRÍTICO E EMANCIPATÓRIO

Sob a perspectiva marxista, a formação docente no ensino superior pode ser atravessada por processos de alienação, nos quais o trabalho pedagógico se fragmenta em tarefas técnicas e burocráticas, esvaziando parte de seu sentido formativo. Nessa lógica, o professor tende a reduzir-se a transmissor de conteúdos ou executor de currículos previamente definidos, reproduzindo a racionalidade instrumental do capitalismo acadêmico (Marx; Engels, 2007).

Nesse cenário, a pedagogia universitária assume papel relevante ao recolocar a dimensão reflexiva da docência e reafirmar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

formação humana, possibilitando compreender a atividade docente como *práxis* e como espaço de produção e socialização crítica do conhecimento.

Embora Karl Marx não tenha elaborado um tratado específico sobre educação, seus escritos permitem apreender fundamentos de uma concepção educacional crítica. Ao partir do real concreto e das condições materiais de existência, Marx evidencia as contradições do sistema capitalista e a transformação do trabalho — atividade vital humana — em mercadoria, processo que produz alienação e reificação dos sujeitos (Almeida; Costa, 2021).

No *Manifesto Comunista*, Marx e Engels defendem a educação pública e gratuita articulada à produção material. Tal proposição não implica subordinar a educação ao trabalho capitalista, mas compreendê-la como formação integral voltada ao desenvolvimento pleno das capacidades humanas (Marx; Engels, 2007).

Nessa perspectiva, a articulação entre educação marxista e pedagogia universitária permite compreender o estágio de docência para além de sua dimensão normativa ou técnica, concebendo-o como mediação entre teoria e prática. Desse modo, o estágio pode constituir-se como espaço formativo de reflexão crítica sobre o trabalho docente, suas determinações históricas e institucionais, bem como sobre as finalidades sociais da educação superior.

➤ ELEMENTOS PARA UM ESTÁGIO DOCÊNCIA CRÍTICO

A partir do diálogo entre os referenciais da pedagogia universitária e da tradição educacional marxista, é possível destacar elementos teóricos que permitem compreender o estágio de docência como espaço formativo crítico no ensino superior. Nessa perspectiva, destaca-se a centralidade da *práxis* pedagógica, entendida como unidade entre reflexão teórica e prática educativa, de modo que o estágio não se limite à reprodução de práticas pedagógicas, mas se constitua como momento de problematização da atividade docente.

Além disso, torna-se necessário compreender a docência universitária na perspectiva da totalidade social, reconhecendo que as práticas educativas são atravessadas por determinações históricas, políticas e institucionais. A perspectiva marxista também reafirma a importância de uma formação *omnilateral*, voltada ao desenvolvimento integral das capacidades humanas e ao acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade.



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

Assim, o estágio de docência pode ser compreendido como espaço estratégico para a formação de professores universitários comprometidos com práticas educativas críticas, reflexivas e socialmente referenciadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a temática, o objetivo e o método adotado — refletir sobre pressupostos teóricos que fundamentem um estágio de docência crítico e emancipador, evidencia-se a necessidade permanente de problematizar esse elemento formativo. Nesse percurso analítico, buscou-se articular os aportes da pedagogia universitária e da tradição educacional marxista como referenciais capazes de ampliar a compreensão do estágio de docência no ensino superior.

As prerrogativas legais, a pedagogia universitária e a perspectiva educacional marxista configuram-se, portanto, como fundamentos consistentes para sustentar um processo formativo que supere o tecnicismo acadêmico e a superficialidade do ensino. Ancorado em referenciais teóricos sólidos, o estágio de docência pode contribuir para a construção de um ensino comprometido com a excelência e com a formação crítica dos sujeitos.

Entretanto, estes escritos não esgotam a temática, mas buscam ampliar o debate e contribuir para o aprimoramento teórico e prático do estágio de docência no ensino superior. Reafirma-se, desse modo, sua centralidade na formação de professores politicamente e socialmente comprometidos com práticas educativas autônomas e emancipadoras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Salvador; COSTA, Frederico Jorge Ferreira. Pressupostos para a concepção de educação no pensamento de Marx: um estudo de 1844 a 1848. **Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador, v. 13, n. 3, p. 196–209, dez. 2021.

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Portaria nº 52, de 26 de maio de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 ago. 2000. Seção 1, p. 30-31.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Portaria nº 76 de 14 de abril de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 abr. 2010. Seção 1, p. 31-32.

CUNHA, Maria Isabel da. **Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: à docência e sua formação**. Educação, Porto Alegre, v. 54, n. 3, p. 525-536, set/dez. 2004.

CUNHA, Maria Isabel da. Docência na universidade, cultura e avaliação docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006.

GIL, Antonio. Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

LOMBARDI, José Claudinei. Educação, ensino e formação profissional em Marx e Engels. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval (orgs.). **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. 2. ed. Campinas, 2008. p. 01-38.

LUCARELLI, Elisa. Pedagogia universitária e inovação. In: CUNHA, Maria Isabel da. (Org.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas: Papirus, 2007. p. 11-26.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Tradução de Newton Ramos de Oliveira. São Paulo: Cortez, 1991.

MARX, Karl.; ENGELS, Friedrich. **Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 5. ed. São Paulo: Centauro Editora, 2006.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Aprendizagem da docência: professores formadores**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 1, dez. 2005.